



Paulo Freire e Amílcar Cabral

por uma releitura da educação
e da cidadania planetária

Praia, Cabo Verde - 12 a 19 de Setembro / 2010

Auditório da Reitoria da Uni-CV

PROGRAMAÇÃO

Conteúdo

Apresentação	5
CONFERÊNCIAS, MESAS E DEBATES	9
Conferência Inaugural:	10
Moacir Gadotti, Presidente do Instituto Paulo Freire (USP-Brasil)	10
Paulo Freire na África: Notas sobre o encontro da pedagogia freiriana com a praxis política de Amílcar Cabral.....	10
CONFERÊNCIA I:	10
Afonso Celso Scocuglia, Cátedra UNESCO para EJA (UFP- Brasil)	10
A influência de Amílcar Cabral e do trabalho na África na construção da práxis de Paulo Freire	10
MESA 1 – <i>Paulo Freire, Amílcar Cabral e experiências de intervenção em educação;</i>	11
MESA 2 – <i>Contextos e políticas educativas</i>	15
CONFERÊNCIAS II:	22
1. José Eustáquio Romão (UNINOVE/ Director do Instituto Paulo Freire, Brasil)	22
Paulo Freire, Amílcar Cabral e a Razão Revolucionária	22
2. Luísa Cortesão, Instituto Paulo Freire – (Portugal, Universidade do Porto/IPF)	22
Paulo Freire e Amílcar Cabral: convergências?	22
3. Roberto Padilha (IPF-São Paulo)	22
PEDAGOGIA INTERTRANSCULTURAL	22

MESA 3 – <i>Educação, diversidade, inclusão e direitos humanos</i>	23
CONFERÊNCIAS III:.....	36
1. Carlos Alberto Torres, Director do Instituto Paulo Freire (Universidade da Califórnia, USA)	36
Educação, globalização e justiça.....	36
2. José Moya Otero (Universidad Las Palmas de Gran Canarias, España)	36
El diseño curricular de las personas adultas y las competencias básicas tomando como referencia el modelo de Cabo Verde.....	36
MESA 4 – <i>Práticas e projectos em educação</i>	37
CONFERÊNCIAS IV.....	50
1. António Correia e Silva, Reitor da Universidade de Cabo Verde Atitudes pedagógicas na praxis de Amílcar Cabral	50
2. António Faundez, Director do Instituto para Desenvolvimento e Educação de Adultos, Genebra Contexto politico-pedagógico da América Latina e da Africa e a emergência do pensamento de Paulo Freire.....	50
MESA 5 – <i>Educação Ambiental Crítica</i>	51
MESA 6 – <i>Cidadania Planetária e multicultural</i>	55

Apresentação

A importância do Fórum Paulo Freire reside no facto de tratar-se do maior encontro internacional de pensadores e praticantes de experiências educacionais que partem ou cruzam a metodologia proposta pela obra, que no século XX, de forma mais acabada, articulou educação e emancipação.

Que Cabo Verde abrigue o VII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire é um acontecimento extraordinário para o arquipélago e, sobretudo, seus educadores e educandos. É uma oportunidade de contacto e aprofundamento de reflexões, sobretudo para aqueles que se relacionam com a educação desde perspectivas pedagógicas progressistas.

A vinda a Cabo Verde do VII encontro significa também, para os que compartilham, debatem e reinventam concepções político-pedagógicas progressistas e emancipatórias, a oportunidade de percorrer caminhos trilhados pessoalmente por Paulo Freire e onde o pensador-educador deixou algumas sementes que se potencializam.

Neste VII Encontro, sobretudo, Cabo Verde apresenta-se como um dos mais importantes lugares de entrelaçamento de duas perspectivas sobre a Educação em sua dimensão e potencialidades emancipatórias: a de Amílcar Cabral e de Paulo Freire.

A década de 70 do século XX foi a década do encontro de Freire com África. Em 1971 Freire esteve na Guiné-Bissau e em 1977 aportou em Cabo Verde. Nas duas nações Freire lançou sementes, deixou pegadas e saiu marcado. O pensamento de Freire se inscreve na paisagem da política educacional cabo-verdiana e, simbolicamente lhe é consagrada a rua em que se situa o prédio da **Direcção Geral de Educação e Formação de Adultos**.

Se Cabral foi para Freire a expressão da teoria articulada à prática revolucionária em ato, Freire foi para Cabo Verde pós-colonial a possibilidade de uma prática educacional reflexivamente monitorada, portanto teoricamente assistida.

O modo como o pensamento político pedagógico de Paulo Freire marcou os programas de educação em Cabo Verde, certamente, está no estopim do processo de deslocamento do Fórum para o Arquipélago. Ao reconstruirmos, retrospectivamente, esse encontro que depois de no sexto ter retornado ao Brasil (2008), ter feito um percurso por Valência (Espanha, 2006), Porto (Portugal, 2004), Califórnia (EUA, 2002), Bologna (Itália, 2000) e de ter tido o seu nascimento em 1998 em São Paulo, Brasil, percebemos a trama planetária em que o Acontecimento se situa.

A participação do Encontro é, para todos, um convite a uma retrospectiva que nos lança em direcção ao futuro da Educação como emancipação. E Cabo Verde, na encruzilhada de mundos, é

momentaneamente uma rampa de lançamento. É nessa esteira que as reflexões, Conferências e Mesas se situam.

O VII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire é constituído de conferências, mesas redondas, comunicações individuais e grupos, debates, exposições, de visitas de sítios e monumentos, actividades culturais, etc.

A Direcção Geral de Educação e Formação de Adultos – DGEFA e a Universidade de Cabo Verde – UNICV organizam em colaboração com o Instituto Paulo Freire – IPF o VII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, cujo tema central é **“Paulo Freire e Amílcar Cabral: Por uma Releitura da Educação e da Cidadania Planetária”**.

O Encontro será realizado na Praia entre os dias 12 Setembro (data de nascimento de Amílcar Cabral) e 19 (data de nascimento de Paulo Freire) e conta com personalidades que compartilham, debatem e reinventam a concepção político-pedagógica de Paulo Freire.

“PAULO FREIRE NA ÁFRICA: Notas sobre o encontro da pedagogia freiriana com a praxis política de Amílcar Cabral” será o tema da conferência de abertura a ser proferida por Moarci Gadotti, professor da Universidade de São Paulo e Presidente do Instituto Paulo Freire.

O encontro conta ainda com eminentes conferencistas de Europa, Américas e África, nomeadamente, Afonso Celso Scocuglia, Cátedra UNESCO para Educação de Jovens e Adultos, Universidade Federal da Paraíba, **Brasil**; António Correia e Silva, Reitor da Universidade de **Cabo Verde**; António Faundez, Director do Instituto para Desenvolvimento e Educação de Adultos, Genebra, **Suíça**;

Carlos Alberto Torres, Director do Instituto Paulo Freire, Universidade da Califórnia, **Estados Unidos da América**; José Eustáquio Romão, Professor da UNINOVE/ Director do Instituto Paulo Freire, **Brasil**; José Moya Otero, Professor da Universidade Las Palmas de Gran **Canárias**; Luísa Cortesão, Professora da Universidade do Porto, Instituto Paulo Freire - **Portugal**; e Pep Aparício Guadas, Instituto Paulo Freire, **Espanha**.

O VII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, primeiro em África, conta com patrocínio do Governo de Cabo Verde, Governo Regional das Canárias e UNESCO e apoios de vários organismos nacionais e internacionais.

CONFERÊNCIAS, MESAS E DEBATES

O Encontro será articulado por meio de conferências, mesas redondas de trabalhos inscritos, lançamento de livros, reuniões de entidades e instituições visando a cooperação regional, nacional e internacional.

(I) As conferências terão como principal referência a temática central do Encontro: Paulo Freire e Amílcar Cabral: Por uma Releitura da Educação e da Cidadania Planetária.

(II) As mesas redondas estarão organizadas segundo os seguintes temas:

MESA 1 – Paulo Freire, Amílcar Cabral e experiências de intervenção em educação;

MESA 2 – Contextos e políticas educativas;

MESA 3 – Educação, diversidade, inclusão e direitos humanos;

MESA 4 – Práticas e projectos em educação;

MESA 5 – Educação Ambiental Crítica;

MESA 6 – Cidadania Planetária e multicultural.

Terça-Feira

Manhã

Local: Auditório da reitoria

Conferência Inaugural:

Moacir Gadotti, Presidente do Instituto Paulo Freire (USP-Brasil)

Paulo Freire na África: Notas sobre o encontro da pedagogia freiriana com a praxis política de Amílcar Cabral

Conferência I:

Afonso Celso Scocuglia, Cátedra UNESCO para EJA (UFP- Brasil)

A influência de Amílcar Cabral e do trabalho na África na construção da práxis de Paulo Freire

Terça-Feira

Tarde:

***MESA 1 – Paulo Freire, Amílcar Cabral
e experiências de intervenção em educação;***

**1.1. Paulo Freire e Amílcar Cabral:
Duas Antropologias Conectivas**

Autor: Jason Ferreira Mafra

Resumo: Para além das diferenças histórico-culturais que caracterizam e assinalam as especificidades de suas lutas, Paulo Freire e Amílcar Cabral apresentaram em suas biobibliografias muitas convergências. Elas podem ser observadas não tanto a partir do fato de que ambos eram filhos de nações submetidas a uma dominação estrangeira comum – já que as realidades coloniais se constituíram de maneira muito distintas – mas, sobretudo, pelo horizonte utópico que os uniram, possibilitando a ambos, cada qual em seu contexto histórico, a produção de biografias, marcadamente, conectivas, seja no campo ético, seja no campo do conhecimento, seja na prática político-social. Este trabalho tem por objectivo estabelecer algumas aproximações entre Freire e Cabral, a partir de uma leitura da conectividade, categoria que, recentemente, vem sendo pensada como mais um olhar possível na explicação da existência individual e da realidade histórica.

1.2. A (Pedagogia da) Felicidade em Cabral como Ideário de Unidade do Estado-Nação

Autor: Franscisco Rodrigues; Nardi

Resumo: A mobilização para a emancipação dos povos cabo-verdianos e guineenses baseou-se na ideia de que a Nação estava preparada para se tornar num Estado. As bases dessa ideia estavam alicerçadas na vontade popular de (re) adquirir a liberdade, catapultada por discursos políticos em que a promessa de desenvolvimento se confunde com a ideia de felicidade comum. Será que o conceito de felicidade sobrepõe-se ao de desenvolvimento? Pretendemos trazer contribuições de Amílcar Cabral, no sentido de problematizar a felicidade comum como uma alternativa ao conceito de desenvolvimento.

1.3. Amílcar Cabral no espelho de Paulo Freire: Literatura e Educação – Espaços de reinvenção da Cidadania

Autora: Maria Madalena Cabrita Mendes

Resumo: Na abordagem diacrónica e panorâmica da evolução das literaturas portuguesas em África, é possível encontrar no período do colonialismo que vai dos anos 20/30 até às independências, na década de 70, um denominador comum patente na busca do encontro do sujeito poético com o universo africano num caminho progressivo de tomada de consciência da identidade cultural nacional e africana

para uma poética de luta e de emancipação, que carrega dentro de si um projecto ideológico de transformação das faces tradicionais de África rumo à autodeterminação e à independência. Nesta comunicação, a autora analisa o papel da literatura como locus de emancipação e de construção da cidadania a partir da obra poético-político-revolucionária de Amílcar Cabral e da singularidade dos (con)textos sócio-históricos de Cabo Verde e da Guiné Bissau, territórios marcados pela opressão, pelo silenciamento e pela assimilação, de quase cinco séculos de dominação colonial. A análise do pensamento filosófico-político de Amílcar Cabral, um dos líderes mais paradigmáticos da História contemporânea, faz-se no diálogo com os principais contributos da epistemologia e ideário filosófico-pedagógico de Paulo Freire, um dos maiores pedagogos da educação, do século XX. Contra a obscuridade epistemológica conjugada no singular, monocultural e colonizada, a autora mobiliza o papel emancipador da literatura e da educação na construção duma nova geopolítica do conhecimento perfilada na busca de novas respostas para os desafios da educação e da cidadania.

1.4. Educação Ambiental e para a Saúde em Contexto Rural e Piscatório

Autores: João Viegas Fernandes;
Filomena Maurício Viegas Fernandes

Resumo: Reactualizando e recontextualizando as concepções de arma da teoria de Amílcar Cabral, de educação dialógica, libertadora e conscientizadora de Paulo Freire e da unidade dialéctica entre a teoria e a prática, entre a acção e a reflexão e entre o trabalho intelectual e

o manual, que ambos preconizavam, elaboramos a nossa exposição estruturada em três pontos. No primeiro faremos uma homenagem sentida a Amílcar Cabral e a Paulo Freire através de uma análise, necessariamente resumida, das suas praxis revolucionárias, das suas produções teóricas e das suas utopias partilhadas. Nos pontos dois e três explicitamos os pressupostos da nossa concepção de educação/formação ambiental e para a saúde de jovens e adultos em contexto rural e piscatório (estes dois pontos serão apresentados em powerpoint). Para clareza da exposição, trataremos separadamente no ponto dois os objectivos, as estratégias e as actividades de uma educação ambiental emancipatória e no ponto três os objectivos, as estratégias e as actividades de uma educação para a saúde reflexiva e crítica.

MESA 2 – Contextos e políticas educativas

2.1. Educação a Distância, Gestão Democrática, Desempenho Escolar

Autora: Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos

RESUMO: Neste trabalho apresentamos alguns elementos para discussões e interlocuções sobre uma experiência de Educação a Distância desenvolvida na Universidade Federal do Pará - UFPA, no Brasil, no período de 2008 a 2009, destinada a gestores, coordenadores pedagógicos de escolas públicas paraenses e gestores dos sectores Unidades Regionais de Ensino e das Secretarias de Educação, contando com uma equipe multidisciplinar de professores mestres e doutores ligados ao Instituto de Ciências da Educação da UFPA. Teve como objectivo central capacitar dirigentes para melhorar o desempenho da educação escolar e do processo ensino-aprendizagem. Atendeu cerca de 400 pessoas (400 h/aula) de 83 municípios das regiões do Pará, divididas em nove Pólos, com concentração nos momentos presenciais nas cidades mais importantes de cada Pólo, como se discrimina, a seguir: Metropolitano (Belém), Guamá (Castanhal), Carajás (Marabá), Baixo-Amazonas (Santarém), Marajó (Breves), Tocantins (Abaetetuba), Tucuruí (Tucuruí), Rio Caeté (Bragança) e Xingu (Altamira).

2.2. Formação na Acção e Formação Programada: Experiência de 15 anos de Auto-Educação na Luta Popular por Moradia Digna.

Autora: Maria das Graças do Nascimento;
Maria Valéria Vasconcelos Rezende

Resumo: Análise dos traços e etapas de um percurso de luta, organização e formação do movimento social popular pela conquista de habitação, que impulsionou uma transformação integral dos grupos envolvidos, em termos humanos, sócio-políticos, culturais e religiosos, da posição de vítimas suplicantes àquela de cidadãos críticos e activos. Trata-se de como os próprios educandos conduzem seu processo educativo, em diálogo com educadores profissionais, aliando a formação na acção – que envolve sucessivos ciclos de auto-diagnóstico, planeamento de estratégias e acções, sua execução, avaliação e sistematização do aprendizado – à formação programada para necessidades pontuais de informação, capacitação e aprofundamento surgidos ao longo do caminho. A análise da experiência revela os contextos de luta e organização como especialmente favoráveis a processos de educação libertadora continuada para adultos e o modo como a formação intencional e sistemática torna-se condição para a continuidade e a qualidade da luta, da organização, de suas conquistas e de sua capacidade para interpretar e adequar-se crítica e criativamente a novos contextos sociais, políticos, culturais e religiosos.

2.3. Um Paradigma de Educação Integral em Debate

Autoras: Gesuína de Fátima Elias Leclerc;
Jaqueline Moll

Resumo: O Ministério da Educação, por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), Lei 11.494/2007, de modo inédito, colocou em curso uma estratégia indutora para a educação integral. Argumentaremos em defesa de essa estratégia contribuir para o estabelecimento de uma agenda pública em favor da ampliação da jornada escolar no Brasil. O Fundeb estabeleceu o financiamento diferenciado para matrículas em tempo integral. O presente trabalho apresenta o Programa Mais Educação como essa estratégia indutora da educação integral e em tempo integral, suas principais tensões e apostas. Nossa proposta prevê o diálogo com as experiências dos estados do Ceará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Discute as bases institucionais da educação integral como política educativa e a construção de um paradigma contemporâneo de Educação Integral. Sua ênfase metodológica será compartilhada ao longo de nossa exposição, como parte da releitura da educação, no contexto de debate freireano. Essa ênfase se deixa informar por meio de “um conjunto aberto de recursos – um quadro conceitual, resultados e processos – no interior do qual se estrutura a actividade científica subsequente”, envidando, desse modo, o compartilhamento das tensões e proposições em favor do debate democrático.

2.4. Projectos educativos, conscientização política e crítica social – a batalha ideológica e as práticas culturais da resistência no contexto da ditadura. (1964-1979)

Autor: Carlos Bauer

Resumo: Pretendemos nos debruçar na localização documental e análise de determinadas práticas invisíveis de resistência produzidas no cotidiano social, que tiveram um papel importante numa etapa de nossa história em que a conscientização política, a existência de uma educação crítica e transformadora e a defesa dos mais elementares direitos e da cidadania não eram possíveis ou mesmo tolerados. Mas as pessoas e os grupos que a desenvolveram existiram e ousaram se manifestar através da efectivação de determinadas experiências culturais voltadas, principalmente, para o esclarecimento e conscientização da população. Neste sentido, precisam ser lembradas e discutidas pela historiografia e reconhecidas no universo das práxis educacionais que se produziram no período de vigência da ditadura civil-militar brasileira (1964-1979).

2.5. O contributo das autarquias locais na massificação do acesso ao ensino público em Cabo Verde.

Autores: Antonieta Ortet; Vladmir Antero Ferreira

Resumo: Os Estados modernos têm assumido como referencial comum a descentralização e partilha de responsabilidades com estruturas e órgãos locais democraticamente eleitos pelas populações de

forma a criar um ambiente, por um lado, propício à participação das populações no processo de desenvolvimento do seu território e, por outro lado, propício a um melhor exercício da governação. Em Cabo Verde as autarquias locais têm assumido um papel importante na massificação do acesso das crianças ao ensino pré-escolar, subsistema considerado alicerce e determinante para o sucesso de todo o percurso de um aluno. O artigo proposto irá focalizar-se na análise do papel das autarquias na implementação de políticas públicas com vista ao desenvolvimento e reeducação da pobreza através da diminuição das desigualdades de acesso das crianças de ambientes mais desfavorecidos no acesso ao Subsistema de ensino pré-escolar à luz das correntes sociológicas contemporâneas.

2.6. A formação contínua em Cabo Verde: O caso da Formação Pedagógica, no âmbito do Edulink, com os professores das Escolas Olavo Moniz e Constantino Semedo

Autores: Adriana dos Santos

Resumo: O presente artigo visa analisar a possibilidade de desenvolvimento da formação contínua com professores de ensino secundário em Cabo Verde, como meio para alcançar o que consideramos ser um dos grandes ideais de Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatisados pelo mundo”. Pretendemos realizar uma apresentação do trabalho dinamizado na área da Qualidade, Educação e Desenvolvimento no âmbito do Projecto Edulink – Formação Contínua de Professores

Lusófonos – do qual a Universidade de Cabo Verde faz parte, em parceria com outras instituições Lusófonas. É na sequência do desenvolvimento desse projecto que apresentamos o desenvolvimento de duas experiências de formação contínua ao nível do desenvolvimento das competências pedagógicas com professores de ensino secundário, realizadas em duas escolas secundárias de Cabo Verde: Santiago – Escola Constantino Semedo e Sal – Escola Olavo Moniz, durante o ano lectivo 2009/2010. Como parte da formação contínua da Escola Secundária Olavo Moniz que ainda está a decorrer, à distância, temos ainda como objectivo neste artigo compreender a perspectiva de Paulo Freire sobre a Educação à distância.

2.7. A elaboração do Plano Decenal de Educação de Cajamar

Autor: Osana Barbosa de Abreu Pinheiro

Resumo: Em 2003, foi elaborado o Plano Decenal de Educação para o Município de Cajamar com 144 metas. Após 7 anos, 90% delas foram alcançadas, sendo necessária a sua revisão antes de encerrar os primeiros 10 anos. Desde agosto de 2010 iniciou-se essa acção com a distribuição de cartilhas didáticas contendo cronograma e agenda das sete Assembléias Regionais em bairros estratégicos. Nessas Assembléias, com a presença e participação de representantes de pais, alunos, professores, funcionários, Ministério Público e Sociedade Civil as sugestões e proposições são registradas com a eleição de delegados para representar cada grupo na Assembléia Final. Todas as reivindicações

e manifestações dos presentes são contempladas em Atas. A coordenação dos trabalhos foi elaborada por uma empresa especializada, a FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo) bem como a mediação das discussões durante as Assembléias. A empresa foi contratada sem interferência do Poder Público, pela Natura Cosméticos, parceira do Município nas questões educacionais. No dia 18 de setembro será realizada a Assembléia Geral com participação dos delegados eleitos e o público interessado na discussão e aprovação das propostas recebidas nas Pré-Conferências para a elaboração final do Plano Decenal de 2010 a 2020.

Quarta-Feira

Manhã

Conferências II:

1. José Eustáquio Romão (UNINOVE/
Director do Instituto Paulo Freire, Brasil)
Paulo Freire, Amílcar Cabral e a Razão Revolucionária
2. Luísa Cortesão, Instituto Paulo Freire
– (Portugal, Universidade do Porto/IPF)
Paulo Freire e Amílcar Cabral: convergências?
3. Roberto Padilha (IPF-São Paulo)

PEDAGOGIA INTERTRANSCULTURAL

Quarta-Feira

Tarde

***MESA 3 – Educação, diversidade,
inclusão e direitos humanos***

**3.1. Acesso e utilização da Rádio e Tecnologias de
Informação e Comunicação nos programas de
Educação e Formação de Pessoas Adultas**

Autores: Margarita Lopez Sanches;
Florenço Mendes Varela

Resumo: Com esta comunicação pretendemos mostrar à comunidade científica quanto o Sistema ECCA contribui para o desenvolvimento da Formação a Distância, democratização do acesso educação e formação, reduzindo as disparidades sociais e geográficas e aportando uma formação de qualidade para a população de qualquer nível escolar. A Formação a Distância associada às Tecnologias de Informação e Comunicação, é um desafio de Cabo Verde, tendo em conta as suas características geográficas e o seu estágio de desenvolvimento económico que caminha cada dia para uma sociedade de conhecimento, com uma forte pressão sobre o sistema educativo em propiciar uma educação e formação de qualidades, capazes de responder aos desafios de um desenvolvimento socioeconómico assente no turismo. A comunicação relata uma experiência de cooperação

triangular norte – sul – sul, Canárias, Cabo Verde Guiné-Bissau desenvolvida em 2008, 2009 e 2010, com uma taxa de sucesso superior a 90%. O sucesso da experiência se deve a um modelo de cooperação horizontal, a partir de necessidades, desejos e demandas dos países envolvidos mas baseado numa relação de amizade e aprendizagem mútua é a chave de sucesso.

3.2. O Pensamento Educacional de Paulo Freire e a EPJA no Contexto da Diversidade

Autor: Fabíola Andrade Pereira;
Nataniel da Vera-Cruz G. Araújo

Resumo: O presente artigo buscar reconstruir na história do tempo presente, as diversas fases vivenciadas na EPJA, sobretudo pensando-a no contexto da diversidade a partir do pensamento educacional de Paulo Freire. Destarte, reconstruir essa história significa dizer que longo dos anos, a História da Educação Brasileira e nesta, a história da Educação de Pessoas Jovens e Adultas, estão situadas nas contradições sociais do nosso país. Um país que discute inclusão, mas em contrapartida pratica a exclusão de maneira exacerbada privando o seu povo do acesso a bens educacionais, culturais e materiais vistos como privilégio de uma minoria. Assim pensar a EPJA a partir da interpretação e inserção crítica da/na e nessa história exige de nós educadores um compromisso ético, político e social com as lutas populares, com vistas a superação da exclusão social. Assim, no intuito de reconstruir essa história, se faz necessário (re) visitar o passado na tentativa de reconhecer os condicionantes histórico-sociais que a temática vêm atravessan-

do, bem como seus diversos sujeitos – populações afro-descendentes, indígenas, idosos, mulheres, jovens, adultos, desempregados, desescolarizados, não-alfabetizados, pobres, representantes da diversidade dos sujeitos e que são historicamente excluídos da escola – buscaremos subsídios que nos auxiliem na compreensão do presente e nos dêem suporte para prospectar o futuro, mesmo que seja um futuro a construir a escolher, a tornar possível.

3.3. A Mitopoética Cultural Amazônica como Elemento Educativo

Autores: Luiz Carlos de Carvalho Dias; Cláudia do Socorro Gomes da Silva; Cinthia do Socorro Sousa Leal; Rosane Aranha do Nascimento; Aldo José Monteiro; Maria do Carmo Monteiro

Resumo: Na Amazônia brasileira, os recursos didáticos privilegiados pelas instituições escolares ainda seguem um modelo escolar que marginaliza a criatividade da criança ou trata a mitopoética amazônica como elemento cultural menor, não como campo cultural de construções de identidades e diferenças. As histórias de ficção, as narrativas que vem do folclore amazônico, como os mitos, lendas, encantados, apresentam-se de forma bastante significativa no imaginário das crianças, são narrativas simples, primitivas de grande simbolismo, pois transmitem experiências subjectivas e vivências emocionais. Os professores da área rural convivem no cotidiano escolar com as crenças populares envolvendo mitos, contos e lendas nas salas de aula. A imaginação das crianças, povoadas pela oralidade dos adultos, testemunha intimidade com a natureza.

Entendemos que a criança se socializa e se constitui como sujeito social, interpretando o que dizem os adultos sobre o dia-a-dia e suas condutas, estas escutando suas histórias, também querem participar dessa socialização, sendo elas uma das personagens das narrativas. Por conseguinte, produzimos um documentário (áudio-visual) para registrar as narrativas infantis e a reflexão de professores sobre a importância desses saberes na educação cultural e na integração entre escola, cultura e comunidade, como parte do Grupo de Pesquisa de Educação do Campo, desenvolvidos por professores e pesquisadores colaboradores da Universidade Federal do Pará - UFPA.

3.4. Aspectos Metodológicos de um Trabalho de Campo: um Olhar Etnográfico sobre o Contexto Escolar Apinayé

Autores: Severina Alves de Almeida;
Francisco Edvigés Albuquerque

RESUMO: Parte integrante de um projeto de pesquisa em andamento, este artigo delinea os trâmites metodológicos na condução de um trabalho que vem se realizando nas aldeias indígenas Apinayé “São José e Mariazinha”. Os Apinayé são um povo indígena integrante do Tronco Macro-Jê, pertencem à Família Linguística Jê e habitam as terras Apinayé situadas no extremo norte do estado do Tocantins, numa zona de transição entre o Cerrado e a Amazônia, na região do Bico do Papagaio. O objectivo da pesquisa é estudar, conhecer e analisar o processo de formação dos professores de alfabetização intercultural e bi-

língua das escolas indígenas Apinayé “*Matyk e Tekator*”, com ênfase no Professor de língua materna. Através de uma proposta metodológica Transdisciplinar, accionamos os pressupostos que tratam das pesquisas qualitativa, etnográfica e participante, tanto no contexto da antropologia social quanto da etnografia educacional. Discorremos sobre a pesquisa etnográfica, suas fases, procedimentos e técnicas, elegendo a observação participante como um dos procedimentos vitais da etnografia no contexto escolar Apinayé. Nessa mesma direção, agrupamos a entrevista semidirigida enquanto técnica que promove a interação e a microanálise etnográfica como aporte facilitador no momento da análise e interpretação dos dados, na realidade específica da Sociedade Indígena Apinayé.

3.5. A invisibilidade cívica das Crianças como barreira à reconstrução política da Escola

Autora: Rosa Madeira

Resumo: Com a nossa comunicação pretendemos suscitar a discussão sobre a urgência de se repensar a Escola a partir do lugar de sujeito que é negado às Crianças, enquanto participantes nos processos de reprodução simbólica e de reconstrução social que a legitimam, na sua qualidade de espaço público e de educação. Para tal nos propomos revisitar um percurso de investigação em que os Professores de uma Escola Secundária foram convidados a participar na co-produção de conhecimento sobre as próprias condições de exercício da autonomia relativa, num momento de forte re-estruturação do sistema educativo em Portugal. Reestruturação

que reflecte a influência da crise económica global, da política social da Comunidade Europeia e da ordem jurídica internacional instituída com a ratificação da Convenção dos Direitos da Criança. Dado que toda dinâmica do Projecto foi desencadeada pelo diálogo entre investigadores - portadores da cultura académica e portadores da cultura pedagógica e local - sobre problemas sentidos no quotidiano escolar, achamos interessante analisar um caso negativo, em que foi difícil explorar as potencialidades críticas de um questionamento da ordem social instituída no interior da escola, com recurso a dados autobiográficos e ao aprofundamento da escuta sobre a forma como as Crianças interpretam e se apropriam do sentido da sua própria produção intelectual e da acção socializadora que exercem sobre os adultos e as outras crianças. Procuramos entender esta relativização (e quase desqualificação) do valor heurístico do ponto de vista das crianças, a partir da discussão sobre a invisibilidade cívica e social das crianças enquanto grupo social que justifica e anima a vida das escolas e das próprias famílias e comunidades. Consideramos que esta invisibilidade pode explicar em parte a tendência de naturalização das hierarquias e dos silêncios sobre os quais radica a relação pedagógica, que submete a criança a uma constante avaliação na consecução de objectivos de realização cujo sentido ela mesma desconhece. A problematização desta tendência nos parece crucial para redefinir o lugar social das crianças enquanto grupo social minoritário cujo trabalho escolar e inserção social é estritamente reconhecido e “remunerado” material e simbolicamente, como produto do trabalho dos adultos. Foi contra a negação tácita e consentida da existência pessoal e social das Crianças como sujeito de experiência e de direitos, que a sociologia da infância foi mobilizada como desafio aos limites do discurso

pedagógico e da própria sociologia da educação, no momento de formação, em que os investigadores foram convidados a imaginar a Escola como espaço político a democratizar, pela redistribuição material e simbólica de poder (de recursos e possibilidades de acção) e do reconhecimento da igualdade e diferença entre Adultos e Crianças. Este nos pareceu um contributo interessante para a revitalização da utopia de uma escola onde todos possam educar e educar-se através do diálogo mediado pelo mundo, num processo contínuo de conscientização onde os sujeitos- individuais e colectivos – possam reconhecer a indispensabilidade da sua (co)responsabilidade na leitura da História comum que animam e significam, na sua qualidade de Cidadãos e Cidadãs contemporâneos.

3.6. Abordagens para uma Educação Sexual Emancipatória Intencional: questões e factos actuais no ensino superior

Autores: Graziela Raupp Pereira; Carlos Fernandes da Silva;
Sónia Maria Martins; Maria Amélia de Souza Reis;
Paulo Nuno Sousa Nossa

Resumo: Quem trabalha/ desenvolve/ pratica com tranquilidade e segurança, educação sexual emancipatória intencional com alunos universitários em formação para professor? Como o faz? Com que resultados? Não são estes alunos uma população fundamental, face as situações que encontrarão futuramente nas suas salas de aulas? Que ferramentas necessitam para uma vivência tranquila da sua sexualidade? Uma primeira análise deste problema leva-nos aos fan-

tasmas das Infecções Sexualmente Transmissíveis e a infecção pelo vírus da SIDA, das violências sexuais, das gravidezes não planeadas, entre outras. A primeira medida, as Infecções Sexualmente Transmissíveis e a própria SIDA, são problemas dos outros, nunca nossos, nem das pessoas que privamos da afectividade ou sexualidade. Neste sentido, as instituições de ensino têm sido convocadas a enfrentar as transformações das práticas sexuais contemporâneas, uma vez que seus efeitos se fazem alardear no quotidiano escolar. Entretanto, a sexualidade humana, ainda é considerada como um dos temas mais preocupantes e, quase sempre, mais recusados na acção prática intencional do professor. O presente trabalho tem por objectivo apresentar abordagens utilizadas numa Acção de Formação intitulada “Reflexões e Debates sobre as Práticas Educativas Intencionais: questões e factos contemporâneos” realizada com uma amostra de 160 alunos em formação para professor do Brasil e de Portugal. Esta Acção teve duração de 25 horas, das quais 16 foram presenciais e 9 horas à distância, divididas em 4 encontros e foi desenvolvida, para ser implementada nas universidades, especificamente nos Cursos de Licenciatura em Educação Básica. Pretendeu-se que os participantes adquirissem conhecimentos acerca da sexualidade e do VIH/SIDA, bem como o respeito as diversidades e a violência sexual. A escolha pelo público-alvo aplicado nesta Acção deve-se ao facto de se acreditar que a falta de informação e falta de preparação dos futuros profissionais da educação relativamente ao tema da sexualidade e do VIH/SIDA, não assegurarão a construção de uma mudança de atitude da sociedade diante de situações que envolvam questões e factos actuais ligadas a temática da sexualidade, (aí incluído o aluno “diferente”), de uma atitude de discriminação para uma mais aberta, integradora e inclusiva.

3.7. Educação Popular Freiriana: transformando sujeitos, construindo lutas, recriando vidas...

Autora: Raiane Patrícia Severino Assumpção

RESUMO: Na actualidade, as acções que visam garantir a autonomia dos sujeitos (cidadãos) e a transformação social da realidade brasileira expressam a permanência de processos contraditórios na relação com o poder público e entre a sociedade civil organizada. A complexidade desse processo evidencia a necessidade de uma análise que contemple a compreensão da identidade dos sujeitos, a vigência de projectos políticos em disputa e as construções possíveis nos espaços em que se vive. Diante de tal desafio, este artigo apresenta algumas vivências actuais, pautadas na concepção freiriana de educação popular, que buscam enfrentar tal desafio no território brasileiro: transformar sujeitos, construir lutas, recriar vidas ..., em uma dinâmica e estrutura político-social excludente, contraditória e norteadas pelos valores capitalistas.

3.8. Menino não brinca de boneca, só brinca de carinho: relações de gênero no cotidiano da Educação Infantil

Autora: Patrícia do Nascimento Campos

Resumo: Nas escolas brasileiras, geralmente, meninas e meninos estão juntos. Prática tão comum que quase nos parece “natural”. Um arranjo inquestionável a respeito do qual não há o que estranhar. Será? Neste trabalho, adoto a categoria gênero por desejar pensar aspectos das

práticas escolares, especificamente na educação de meninas e meninos, que não seriam percebidos sem essa apropriação. Trata-se de contribuir para um questionamento nos fundamentos dos estudos sobre educação intercultural, ao se tomar como base as relações de gênero. Para tanto, realizei um estudo numa das turmas de Educação Infantil de uma escola privada, localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro. O estudo tem como objectivo mais amplo conhecer as práticas educativas nas quais estão pautadas as relações entre meninos e meninas no contexto dessa escola. Para realizar a análise sobre as relações de gênero no cotidiano da escola me pauto nos *Estudos Culturais* e nos *Estudos de Gênero*, reconhecendo a perspectiva intercultural de educação como meio para a construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.

3.9. Programa Mais Educação: uma Experiência nas Escolas Municipais de Teresina-Piauí-Brasil

Autoras: Maria Eliane dos Santos; Francilene Brito da Silva

RESUMO: Teresina é município capital do Piauí situada no nordeste brasileiro onde também funciona o Programa Mais Educação – uma concretização da política de educação integral e de tempo integral do Ministério da Educação. Apesar desse Programa co-existir em vários estados do Brasil com problemas sócio-económico-culturais parecidos, em cada contexto vemos o seu diferencial educacional. Desse modo, nas escolas da Rede Municipal vivenciamos estratégias, desafios e avanços idiossincráticos. Nossa intenção é partilhar experiências correlatas ao tempo, espaço e integração escola/família partindo do pensamento freireano sobre práxis educativa e gadottiano do termo glocal. Actualmente

contamos com 41 escolas atendendo a 4.953 educandos, 170 turmas, com 06 macrocampos e 28 actividades. Dentre elas: Letramento, Matemática, Banda Fanfarra, Danças, Rádio Escolar, etc. Consideramos como um dos diferenciais do nosso trabalho, a tentativa de uma operacionalização através de uma equipe com 12 profissionais distribuídos nas áreas pedagógica, cultural e esportiva e uma coordenadora que articula os trabalhos setoriais colaborativos com o Programa.

3.10. Programa Mais Educação: Re-construir espaços e tempos escolares.

Autores: Maria de Fátima Oliveira Cadete;
Susana Fernandes de Brito

Resumo: O Programa Mais Educação Instituído pela Portaria Interministerial nº 17/ 2007 e integra as acções do Plano Desenvolvimento da Escola (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Para cumprir uma jornada de 7h diárias o Programa Mais Educação oferece as escolas públicas, actividades educativas de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação económica, comunicação e uso das mídias, meio ambiente, direitos humanos, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras actividades articuladas ao currículo escolar. O Estado do Rio Grande do Norte aderiu em 2008 ao Programa Mais Educação com 44 escolas no município de Natal, em 2009 ampliou-se para mais três municípios, totalizando 138 escolas, para o ano de 2010

chegamos a 168 escolas distribuídas nos quatro municípios (Caicó, Mossoró, Natal e Parnamirim), atendendo a um universo de 90.000 alunos. O Programa Mais Educação retoma o debate sobre educação em tempo integral, sob o olhar de uma educação humanística voltada para o século XXI, integrando valores humanos, interação com a família, o trabalho, a cidade e o mundo. Neste sentido, iremos trilhar os caminhos deixados pelo grande idealizador da escola pública no Brasil, Anísio Teixeira que defendia uma escola pública para todos e de tempo integral. Nesta perspectiva, nosso estudo volta-se para uma análise situacional das escolas públicas estaduais, que aderiram ao Programa Mais Educação no sentido de mapear a realidade dessas escolas, e como tem se dado a organização de sua implementação, tanto em sua estrutura física como curricular, uma vez, que essas escolas não foram estruturadas para uma proposta de educação em tempo integral. Como se dá a integralidade entre o currículo escolar e as actividades complementares? Assim, espera-se que nosso trabalho contribua para construção de uma política de educação integral para o Estado do Rio Grande do Norte.

3.11. Alfabetização Cidadã: Reconhecimento de Identidades Colectivas e Auto-Sustentabilidade

Autores: Ana Lúcia Bentes Dias;
Cláudia do Socorro Gomes da Silva; Dário Azevedo dos Santos

Resumo: O paradigma da educação popular de Paulo Freire fundamentou o projeto “Educação cidadã: construindo uma reforma agrária sustentável” realizado pelo Campus Universitário de Castanhais,

da Universidade Federal do Pará (UFPA). O lócus da investigação foi o município de Viseu, na região Amazônica brasileira, junto aos assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. O objectivo central foi reconhecer e estimular a organização e permanência de acções educativas no campo, na tentativa de contribuir para o reconhecimento de identidades colectivas e auto-sustentabilidade pela alfabetização de jovens e adultos. A abordagem do currículo ocorreu em torno da história de vida e identidades dos assentados; cultura e valores colectivos; trabalho e relações sociais; cooperação e solidariedade e suas singularidades que envolvem os problemas agrários da região. A história de vida e as experiências dos assentados integraram de forma significativa os conteúdos pedagógicos com um olhar voltado às necessidades da comunidade, estimulando assim, a participação dos discentes em diálogo aberto com os docentes e a comunidade local. O projeto representou a possibilidade de alfabetização e/ou escolarização, contemplando a prática → a teoria → a prática (práxis) para a construção de um currículo integrado (multidimensional, global e complexo), envolvendo educação básica, profissional e sócio-política articulada à afirmação de identidades e à sustentabilidade autónoma e solidária.

Quinta-Feira
Manhã

Conferências III:

1. Carlos Alberto Torres, Director do Instituto Paulo Freire
(Universidade da Califórnia, **USA**)

Educação, globalização e justiça

2. José Moya Otero (Universidad Las Palmas de Gran
Canarias, España)

El diseño curricular de las personas adultas y las competencias básicas tomando como referencia el modelo de Cabo Verde

Quinta-Feira
Tarde

MESA 4 – Práticas e projectos em educação

4.1. Gestão Educacional Inspirada em Princípios Freirianos: Processo e Eficácia

Autor: Denise Henrique Mafra

Resumo: O objectivo deste texto é apresentar uma experiência positiva de transformação e realinhamento das condições administrativo-pedagógicas do trabalho escolar, em uma escola pública de Ensino Fundamental Ciclo I (1º ao 5º ano), da periferia da cidade de São Paulo, tendo como base, categorias e princípios inspirados em Paulo Freire. Nesta experiência, o referencial freiriano pode ser observado a partir das mudanças cotidianas que, ao longo de um ano, contribuíram não somente para maior aproximação com a comunidade, mas também para o fortalecimento dos diversos segmentos escolares. Paulo Freire dizia que é necessário fazermos o possível de hoje para amanhã, já em outras condições, fazermos o que hoje nos é impossível. Por isso, opondo-se à ideia do “tudo ou nada”, este trabalho propõe-se a demonstrar que, mesmo sem as condições ideais para adopção de uma gestão rigorosamente freiriana (que implicaria um conjunto de mudanças infra-estruturais,

pedagógicas etc.), a partir de ações programadas e inspiradas no legado de Freire, é possível fazer avançar diversos elementos que, em seu conjunto, melhoram a qualidade educacional de um dado contexto escolar. Entre os resultados concretos dessa experiência, destacaremos, a ampliação da participação da comunidade escolar, a descentralização e democratização da gestão e as ações pedagógicas. Tais mudanças, no curso de um ano, elevaram em 120% o nível da aprendizagem dos alunos, tomando-se por base o Índice oficial de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP).

4.2. Pedagogia Freireana e docência Superior

Autora: Ilda Estela Amaral de Oliveira

Resumo: Neste trabalho tenciono revisitar, à luz de Paulo Freire, fragmentos vivenciados na docência superior numa instituição da rede pública federal - o Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará/Brasil. O processo de construção desta identidade foi marcado pelo diálogo. Recorri à categoria da dialogicidade como crivo de análise do que consegui captar, mediante uma abordagem etnográfica mediada pelas entrevistas com professores e alunos, grupos de discussão, observação participante e nas incursões bibliográficas. No diálogo que se estabeleceu com os sujeitos (pesquisadora, professores, alunos e o reitor) verificou-se um processo de construção e re-construção que contribuiu para o fortalecimento do “eu” e do grupo. Reafirma-se a educação como uma tarefa social de emancipação, no sentido de contribuir para a construção de uma

“linguagem de possibilidades, mesmo nas incertezas” e de esperança, que possibilite aos professores a ressignificação de suas práticas para construir o sentido da docência. A importância do pensamento de Freire para este estudo está na proposta de uma pedagogia crítica, emancipatória, dialógica e libertadora.

4.3. Relendo Cartas à Guiné Bissau: realidade e (im) possibilidades da formação de professores e política educacional

Autora: Jacqueline Cunha da Serra Freire

Resumo: O difícil contexto político e macroeconômico na Guiné Bissau tem acentuado as contradições sociais, determinando um agravamento da condição humana naquele país, em que o atraso na consecução dos Objectivos do Milénio é uma das inequívocas expressões. A democratização do acesso e a melhoria da qualidade do ensino se destacam como desafios imperativos para a erradicação da pobreza. Paulo Freire em sua obra Cartas à Guiné Bissau, produzida pós-independência, na década de 1970, revela-se actual, aliado ao pensamento e ideário da luta liderada por Amílcar Cabral. A formação de professores é estratégia fundamental nesse processo, na perspectiva de fortalecimento do sistema educativo. O objecto de estudo do presente trabalho é a análise do Programa de Formação de Educadores implementado pelo Ministério da Educação, em colaboração com organismos internacionais, entre 2006 e 2008. Metodologicamente a pesquisa foi quanti-qualitativa e teve abrangência nacional. A hipótese norteadora é de que a formação de professores

é indispensável para a qualificação do sistema de educação do país. Os resultados da pesquisa são reveladores da pertinência da hipótese orientadora do processo investigativo.

4.4. Com as mãos na massa: Fazendo o pão da resistência através da educação popular

Autora: Júlia Figueredo Benzaquen

Resumo: O trabalho é uma narração interpretativa do dia em que foi proposta para um grupo a confecção de um pão, no sentido de discutir o fazer junto. Essa experiência se insere na Escola de Formação de Educadores (as) Sociais no Recife – Brasil. A proposta dessa Escola é de que se realize, através de seus educandos, práticas e intervenções concretas na realidade local com vistas a uma emancipação. A metodologia da Escola tem base na pedagogia de Paulo Freire. A conjuntura que justifica as motivações iniciais para escrita do texto é a de um contexto multicultural. Em resposta a esse contexto surgem diferentes metodologias propostas para o sucesso do fazer junto. Dentre estas propostas se encontra a idéia de diálogo cultural de Paulo Freire. A análise deste estudo de caso tem como fontes: o relato do formador que conduziu a actividade, o relato descritivo que fiz logo após à experiência e a minha memória e crítica referente ao momento. Na experiência analisada o pão foi feito, apesar dos vários momentos de tensão. Ao trazer uma história com final feliz, não tive como propósito criar uma receita única, para permanecer na metáfora, que deva ser seguida por todos os colectivos que busquem um resultado em comum. Cada grupo e situação específica tem a sua própria receita, que não está a priori dada, mas que se constrói no processo educativo emancipador.

4.5. Cinema e Educação: um diálogo possível no filme Central do Brasil de Walter Salles.

Autoras: Andréa Lúcia Ponte Souza;
Ana Lúcia Bentes Dias

Resumo: A pesquisa se sustenta na possibilidade do cinema como instrumento pedagógico, destacando como ponto relevante, o fato de que a Educação se dá dentro de um contexto mais amplo, além da aquisição de conhecimentos em sala de aula. A produção recente do cinema brasileiro constitui-se um conjunto de vozes que direta ou indiretamente falam do país, os filmes da chamada era da retomada são instrumentos para se pensar a questão da brasilidade, da identidade brasileira, para se refletir sobre como o cinema brasileiro actual percebe o Brasil, o reconstrói e o divulga. Que olhares esse cinema tem sobre o Brasil, seu povo, cultura educação. Estas questões são a motivação desse trabalho; o filme escolhido foi Central do Brasil de 1988, do cineasta Walter Salles, onde se criam as trajectórias de personagens e cenários que fornecem a motivação para nossa reflexão sobre o povo brasileiro, suas condições de vida, locais, cotidiano, desejos, religiosidade que se veiculam no ambiente cinematográfico. O trabalho sobre cinema e educação teve como objectivo de estimular os estudantes a buscarem outras formas de leituras nos diferentes espaços de suas trajectórias de formação para finalmente relacionar com o texto escrito, sendo utilizados como dispositivos pedagógicos, discutindo suas contribuições para os processos de formação humana dos sujeitos socioculturais.

4.6. Uma estratégia emergente de formação de professores em Cabo Verde

Autores: Maria Inocência Luísa Soares;
Anabela Sousa Pereira; José Tavares.

Resumo: Este texto enquadra-se no âmbito de uma tese de doutoramento intitulada “A mediação pedagógica em *bLearning*: uma abordagem de formação de professores à distância em Cabo Verde” e tem como principal finalidade divulgar um dos seus capítulos “O Adulto em contexto de formação à distância”. É validada a tese de que o *bLearning* parece constituir uma variante de ensino à distância com potencialidades de ser adaptável às condicionantes dos formandos cabo-verdianos, aos contextos e às especificidades geográficas do país. A implementação de um modelo de *bLearning* que seja adequado ao público e ao contexto de Cabo Verde, afigura-se-nos uma estratégia capaz de contribuir para a redução de grande parte das dificuldades que condicionam o sucesso da aprendizagem dos alunos. Permite, também, contribuir para a erradicação progressiva do contingente de docentes não qualificado e/ou com insuficiente qualificação profissional ainda existente no sistema educativo cabo-verdiano. Com a universalização do ensino de base de seis anos e com a obrigatoriedade da sua frequência, legitimada a partir da adopção, em 1990, da Lei de Bases do Sistema Educativo e, aliada à rápida expansão dos ensinos secundário e superior, acentuou-se ainda mais o desequilíbrio existente entre as necessidades do sistema e o número de docentes qualificados. Os modelos tradicionais, presenciais, até então adoptados mostram-se incapazes de uma resposta eficaz, seja

porque a dispersão territorial e populacional dificultam o acesso aos centros de formação de professores, seja porque o ensino convencional está desfasado das realidades social, tecnológica e geográfica do arquipélago e das exigências do mundo actual em que as novas tecnologias de informação e comunicação obrigam a uma mudança do paradigma na formação em geral.

4.7. O potencial do eLearning para além da tecnologia: um desafio emergente na UniCV

Autora: Luísa Inocêncio

RESUMO: Integrado que está Cabo Verde num projecto global de desenvolvimento e numa sociedade informacional em constante e imprevisíveis mudanças, sujeita a permanentes transformações e complexas ajustes, é cada vez menos possível manter uma educação que não têm como suporte as tecnologias digitais de informação e comunicação. Efectivamente, os modelos tradicionais de formação têm-se mostrado, por si só, incapazes de uma resposta eficaz aos desafios que se colocam à UniCV seja porque a dispersão territorial e populacional dificultam o acesso aos campus/pólos da instituição, seja porque o ensino convencional parece desfasado das realidades social, económica e geográfica do país que obrigam a uma mudança do paradigma mais consentânea com o mundo actual e tecnológico. A necessidade de corresponder às exigências decorrentes desses novos desafios vai reflectir-se necessariamente no pensamento e nas práticas de educação, impondo a definição de um novo paradigma educacional. Nesta perspectiva, a presente comunicação pretende, fundamen-

talmente, analisar os princípios e os pressupostos teórico-conceituais subjacentes ao modelo de ensino online adoptado na UniCV e definir as principais linhas de orientação/actuação associadas ao processo de consolidação do eLearning na academia. Serão apresentados e discutidos os principais resultados obtidos numa pesquisa recentemente realizada que dá conta da evolução, entre os anos lectivos 2008-2009 e 2009/2010, da taxa de utilização da plataforma, Moodle. Trata-se de um software institucional de Gestão de Formação Online (LMS) que permite assegurar a gestão, o armazenamento e a distribuição de conteúdos para além de possibilitar a comunicação síncrona (em tempo real), e assíncrona (comunicação diferida) entre os actores da comunidade educativa envolvida. Constitui um auxiliar de grande utilidade aos docentes para a dinamização das aprendizagens dos estudantes possibilitando-lhes uma aprendizagem autónoma e flexível no tempo e no espaço, ou seja, mais adequada ao mundo moderno. O desafio da passagem de ensino online fundamentalmente baseado no consumo da informação, na construção individual do saber e na auto-aprendizagem intermediada na Web para um ensino alicerçado no diálogo síncrono e assíncrono, na interacção e produção do conhecimento configurar-se-á, naturalmente, em outro aspecto a ser abordado. Numa altura em que no meio académico é cada vez mais assumida a importância dos contextos virtuais de aprendizagem, o presente trabalho ambiciona ser um contributo para o debate sobre os novos paradigmas de educação/ formação que parecem melhor adequar-se ao perfil e especificidades do público-alvo, às características geográficas do arquipélago e à realidade sócio-cultural e contextual do país.

4.8. Desenvolvimento e avaliação de projectos educativos de escola

Autora: Alcídia Dias Almeida

Resumo: A nível mundial os discursos educativos vêm incidindo muito no desenvolvimento e incrementação de políticas de projectos a nível da educação escolar, medida essa que vêm fazendo parte de normativos legais organizadores da escola e dos processos de desenvolvimento dos currículos a diversos níveis. A nível do sistema educativo Cabo-Verdiano, a procura da incrementação da ideia de projectos educativos de escolas tem sido defendida como via prioritária na promoção da autonomia das escolas e no alcance dos objectivos educacionais preestabelecidos. Nesta senda, nota-se que, na nossa realidade, a aposta de muitos estabelecimentos de ensino, na criação de projectos educativos de escolas como forma de tornarem a sua gestão/administração mais autónoma e mais eficiente, acreditando que os resultados dos trabalhos serão eficazes. Com base nessas constatações decidimos fazer o nosso trabalho de fim do curso sobre esta temática, analisando um caso concreto – o projecto educativo do colégio semear, tanto a nível da sua concepção/estruturação como da sua implementação e avaliação. Como forma de realizarmos o nosso trabalho estabelecemos como metodologia, o estudo de caso, baseando num plano de investigação do tipo descritivo, interpretativo e avaliativo. Comparando as variáveis que definem em termos teóricos, a concepção do projecto educativo de escolas com o documento do projecto educativo do colégio em estudo e ouvindo os agentes educativos do colégio constatamos que apesar do projecto educa-

tivo do colégio semear ser um instrumento de gestão pedagógica validada na escola, ele possui algumas limitações tendo em conta os requisitos que devem preencher este tipo de instrumento de gestão escolar. Este estudo permitiu ainda fazer algumas reflexões relativamente a ligação teoria-prática no que tange as abordagens educativas inovadoras defendidas pelo nosso sistema educacional caracterizado por uma administração centralizada. Com a apresentação do estudo pretendemos partilhar algumas preocupações relacionadas com o desenvolvimento dos projectos educativos nas escolas e obter subsídios que nos auxiliam na melhoria do processo.

4.9. Círculos Populares de Esporte e Lazer (CPEL) em Recife: Uma trajetória para a auto-organização juvenil.

Autores: Jaqueline Soares da Silva e Reinildes Moura Junior

Resumo: Este artigo se propõe a apresentar a experiência da Diretoria de Esporte e Juventude e do trabalho com diferentes juventudes da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco no nordeste brasileiro. Queremos apresentar como o universo em torno dos esportes radicais auxilia a auto organização juvenil e de como esta tem sido uma importante estratégia de mobilização das juventudes na região. A directoria conta com duas vertentes de trabalho, sendo uma voltada para oficinas com jovens e outra com a produção de eventos chamados Pré Esporte do Mangue que reverberam com o evento municipal do Encontro Municipal do Esporte do Mangue.

A metodologia para a construção deste artigo será através de relato de experiência ouvindo os diferentes actores envolvidos nas oficinas e nos eventos decorrentes da articulação entre educadores, gestores públicos, grupos juvenis, organizações de apoio ao movimento hip-hop e público em geral, no período de julho de 2009 a novembro de 2010. Através dos princípios da Pesquisa Acção, onde o programa está acontecendo no momento do desenvolvimento da pesquisa, queremos sistematizar esta experiência que é fruto de dez anos de uma política pública voltada para o esporte e o lazer na construção do tempo livre com actores que durante muito tempo foram pouco priorizados que são as juventudes. Neste período conseguimos identificar o fortalecimento da juventude dentro da política municipal de esporte e juventude da cidade, como também a própria organização dos alunos que passaram a se identificar como grupos e a realizar eventos de grande porte, exemplo a batalha da Solidariedade realizada no Geraldão, evento que reuniu mais de mil bboyings em causa de arrecadar alimentos para os municípios atingidos pelas enchentes no Estado de Pernambuco em 2010. Pretendemos neste artigo trazer elementos que mostrem como a metodologia utilizada pelo programa Círculos Populares de Esporte e Lazer (CPEL) em Recife contribui para a organização popular dos jovens, através dos princípios da auto-organização e estímulo a realização do trabalho socialmente útil. Dialogando com o livro Pedagogia da Autonomia e com elementos trazidos pelo Movimento de Cultura Popular iniciado por Paulo Freire e outros importantes contrerreneos da década de 60, a proposta é apresentar como o programa CPEL foi motivado sofre até hoje forte influência dos princípios da educação popular e da cidade educadora apresentada ao mundo pelo grande educador Paulo Freire.

4.10. A Constituição da Identidade Profissional de Formadoras que actuam em um Projeto de Educação Continuada

Autor: Roberta Stangherlim

Resumo: Apresento, aqui, resultados da pesquisa de doutorado “Sentidos Subjectivos Identitários da Prática Profissional de Formadoras do PROVE”, a qual investiga sentidos subjectivos constituintes da identidade profissional de quatro formadoras que actuam no Projeto Valorização do Educador e Melhoria da Qualidade do Ensino. O referencial teórico fundamenta-se na Teoria da Subjetividade proposta por Rey e em autores que estudam Formação de Professores. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados: caderno de campo e de pesquisa, gravações em áudio e relatos escritos via correio electrónico. Os núcleos de sentidos subjectivos identitários da prática profissional de cada formadora correspondem a: valorização da pessoa, valorização da formação, valorização do trabalho colectivo e valorização do registo. No entrelaçamento dos sentidos subjectivos levantados é possível identificar o trabalho colectivo e a prática de registo como aspectos que caracterizam o PROVE.

4.11. Radio ECCA y su Método de Alfabetización inspirado en Paulo Freire

A través de los cursos de Alfabetización desarrollados, tanto en Canarias como en cooperación con Mauritania y Marruecos, pretendemos facilitar los recursos y técnicas instrumentales básicas que per-

mitan a la población adulta analizar y participar en la transformación de la realidad. Con ello queremos contribuir a la consecución de los Objetivos del Milenio, en cooperación con las instituciones de los países con los que cooperamos, y al desarrollo de una Ciudadanía Planetaria. Nuestro método de Alfabetización está inspirado en Paulo Freire, partiendo siempre de la realidad del alumnado que participa del proceso de alfabetización, con la idea bien clara de que, como decía Freire: “ALFABETIZAR ES SINÓNIMO DE CONCIENTIZAR”. Se trata, pues, de adquirir una nueva mirada para “leer” la realidad en la que está inmerso el alumnado y adquirir los recursos necesarios para participar en su transformación, concientes de que esa transformación se produce progresivamente, a modo de círculos concéntricos: transformación personal, transformación familiar, transformación comunitaria...

Sexta-Feira

Manhã

CONFERÊNCIAS IV

1. António Correia e Silva, Reitor da Universidade de Cabo Verde
Atitudes pedagógicas na praxis de Amílcar Cabral

2. António Faundez, Director do Instituto para Desenvolvimento
e Educação de Adultos, Genebra.

Contexto politico-pedagógico da América Latina e da África
e a emergência do pensamento de Paulo Freire

Sexta-Feira
Tarde

MESA 5 – Educação Ambiental Crítica

5.1. Ensino de Filosofia – uma prática na construção da educação do campo

Autoras: Willer Araujo Barbosa,
Angélica Rodrigues; Gilzânea Zanetti

Resumo: O objectivo deste trabalho é analisar o ensino de filosofia no Ensino Médio Profissionalizante como construtor da educação do campo e no contexto das Alternâncias Educativas, bem como suas contribuições para a preservação do meio ambiente e o fortalecimento do conhecimento agroecológico. O ensino de filosofia em pauta, é executado pelo Projeto **Filosofia na Escola Família Agrícola** (FinaEFA), e integra a indissociabilidade universitária entre ensino, pesquisa e extensão, fomentando articulações locais e regionais entre e inter outros projectos vinculados ao Programa de Extensão Universitária Teia/UFV (PROEXT/MEC e FAPEMIG), na busca de gerar uma prática com carácter interdisciplinar. Tem a formação em duplo sentido, por um lado a formação dos educandos da EFA, por outro das acadêmicas envolvidas. O trabalho prioriza dinâmicas participativas numa pers-

pectiva de arteeducação ambiental popular. Metodologicamente criado a partir do que denominamos *oficinas ecopedagógicas*, proporciona um espaço-tempo reflexivo, onde os educandos são convidados a repensar sua própria postura, a realidade local e os problemas ambientais e sociais globais. Colectivamente criado, constitui um momento de trocas de saberes, de diálogo, de conflito de idéias, do lúdico donde emerge a problematização e da geração da identidade colectiva que despertam o ser a pensar e agir sobre o mundo. Neste sentido, o ensino de filosofia potencializa o senso crítico e a actuação dos jovens enquanto sujeitos transformadores da realidade, ressaltando a partir da Carta da Terra (1992) o *cuidado* e a *pertença* com a Terra, assumindo uma ética planetária. Assim, busca fundamentar uma educação do campo a partir do fortalecimento dos instrumentos e dispositivos pedagógicos da alternância inseridos na dimensão local sem descuidar das mais amplas e globais.

5.2. Educação de Jovens e Adultos e Educação Ambiental Crítica: O Sentido da Cidadania no Espaço Escolar.

Autores: Adenilson Souza Cunha Júnior;
Viviane Almeida Rezende

RESUMO: Este estudo apresenta algumas reflexões sobre os sentidos da formação para a cidadania na Educação de Jovens e Adultos (EJA), trazendo à tona as contribuições da Educação Ambiental (EA) Crítica nesse processo. O objectivo é refletir como essa forma diferenciada de educação, a Educação Ambiental Crítica, pode contribuir na

formação de indivíduos ambientalmente mais críticos e capazes de interferir na realidade socioambiental, buscando o exercício da cidadania activa. Sendo assim, o artigo foi dividido em duas partes. A primeira procura discutir os sentidos e as abordagens da cidadania na Educação de Jovens e Adultos. Na segunda parte é abordada a construção da cidadania na Educação de Jovens e Adultos, a partir da inserção de uma Educação Ambiental Crítica. Como em todo processo educacional, a EJA deve ter o compromisso com a formação da cidadania planetária, na qual a dimensão ambiental é essencial. Diante da realidade dos alunos da EJA que abandonaram ou nunca tiveram a possibilidade de frequentar a educação formal em tempo regular, faz-se necessário criar um campo teórico politicamente comprometido que problematize os valores, as diferenças, as relações dentro do contexto histórico-cultural em que estão inseridos esses educandos. Essas questões fomentam a necessidade de se estruturar um projeto pedagógico escolar crítico e contextualizado com as questões socioambientais, com vistas para a construção e o exercício da cidadania activa/plena.

5.3. Educação ambiental em escolas pluriculturais: Aveiro (Portugal) e Amazônia (Brasil)

Autores: Cláudia do Socorro Gomes da Silva

Resumo: Os riscos e incertezas dos problemas ambientais trazem à consciência colectiva de que eles não se reflectem apenas em contextos imediatos, regionais, locais e/ou tribal, mas trata-se de uma crise global e complexa que atinge a relação entre a natureza e os seres humanos em âmbito planetário. Tanto as diversidades culturais quando as de-

mandas por educação ambiental – são questões presentes em contextos escolares e comunitários em vários países do mundo e Portugal e Brasil não ficam de fora, pois apresentam problemáticas “similares”. Tanto em Portugal quanto no Brasil existem escolas nas quais convivem pessoas oriundas de culturas diversas, seja por serem de outros países, seja por apresentarem uma identidade cultural específica (ciganos, indígenas, entre outros). Por conseguinte, o objectivo desta investigação de doutoramento é analisar a educação ambiental nas práticas, atitudes e opiniões de professores, de alunos e de encarregados de educação em contextos escolares com pluralidades culturais em Aveiro (Portugal) e na Amazônia (Brasil), assentada na abordagem metodológica da teoria fundamentada na prática, com base na investigação qualitativa. A compreensão desta problemática pretende elaborar propostas educativas inovadoras baseadas simultaneamente nas diversidades das culturas e na cidadania planetária.

Mesa 6 – Cidadania Planetária e multicultural

6.1. A educação multicultural em Cabo Verde – reflexões

Autor: Carlos Jorge Rodrigues Spínola

Resumo: Cabo Verde foi, desde sempre, um palco de encontro de várias culturas. Tendo persistido um longo interregno de duas culturas predominantes, a do colonialista e a do autóctone, e, se com a Independência só a cultura cabo-verdiana poderia dominar, neste momento, o palco está reaberto de novo, com a entrada de um número expressivo de emigrantes de vários quadrantes com as respectivas culturas, tornando a educação multicultural não só uma realidade como uma necessidade. Assim com este trabalho pretendemos: contextualizar a multiculturalidade em Cabo Verde, fundamentar a necessidade da educação multicultural e avaliar as possibilidades da Educação para a multiculturalidade.

6.2. Cidadania planetária na era da globalização e exclusão: uma abordagem holística do pensamento freiriano

Autores: Flávio Marcelo da Silva Noronha; João Batista Santiago Ramos; Cláudia do Socorro Gomes da Silva; Ana Lúcia Bentes Dias

Resumo: O texto versa sobre a temática denominada cidadania planetária que surge como marco referencial dos debates mundiais

devido à complexidade civilizatória que a humanidade atingiu na contemporaneidade. Os efeitos paradoxais da globalização efetivados pela máquina tecnocientífica incrementaram benefícios às sociedades mundiais em diversas áreas das actividades humanas, no entanto trouxeram flagelos que ferem tanto os direitos de milhões de indivíduos como o próprio meio ambiente. Essas transformações impulsionaram as sociedades a analisarem a problemática em questão, objetivando compreender os fatos impactantes do processo civilizatório em expansão, mediados pelo paradigma ocidental eminentemente cientificista. Para isso buscam respostas através de outras abordagens paradigmáticas que intentam significar o mundo sob uma perspectiva sistêmica, não-reducionista da realidade e contextualizada, como a Holística e a teoria da Complexidade, resgatando também, o papel primordial da Filosofia, que é compreender o mundo de forma total. O presente estudo fundamenta-se principalmente no pensamento do educador Paulo Freire, mais especificamente na obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, haja vista que sua práxis motiva e exercita quatro pilares indispensáveis da existência do ser humano, tanto dentro das instituições de ensino sistemático e intencional, quanto no cotidiano público, que são: a cidadania, a democracia, a autonomia e a ética.

6.3. Sincronidades y políticas en tiempo de intemperie

Autora: María Inés Lucca

Resumo: El trabajo intenta realizar una reflexión a través de interrogar, desarmar, interrelacionar miradas para indagar en otras posibles explicaciones sobre los contextos, las políticas y las sincronidades. La

intemperie analizada desde el campo de posibilidades como ruptura de esquemas cognitivos que desnaturalizan y nos arrojan a la incertidumbre de la búsqueda y la necesidad del encuentro.

6.4. O Instituto Paulo Freire

– Brasil e a reinvenção do legado freiriano

Autor: Anderson Fernandes de Alencar

Resumo: O Instituto Paulo Freire - Brasil tem como missão a cidadania planetária e busca alcançá-la por meio das suas áreas, sectores e instituições mantidas, reinventando o legado freiriano. Neste texto, destacaremos a actuação dos sectores (Educação a distância, Tecnologia da informação) e das instituições mantidas (Unifreire, Centro de Referência Paulo Freire e Editora e Livraria Instituto Paulo Freire). O sector de Tecnologia da Informação realiza processos de migração para software livre, formação e suporte técnico na perspectiva freiriana. O de Educação a Distância constrói práticas de EaD inovadoras que contemplam a diversidade dos sujeitos envolvidos, a dialogicidade e a intervenção sobre a realidade desde a gestão até a formação dos participantes. Quanto às instituições mantidas, a UniFreire vem actualizando o mapeamento da Comunidade Freiriana, oferecendo cursos e buscando o seu credenciamento junto ao governo brasileiro. A Editora e Livraria tem contribuído com a formação de educadores, publicando livros e disponibilizando-os também para cópia via internet, e, por fim, o Centro de Referência Paulo Freire tem disponibilizado conteúdos de Paulo Freire na internet para livre acesso de todos os interessados na vida e obra do educador.

